

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

O CASO DA BENEFICENCIA

Em carta escripta a correr responde o ex.º sr. Conde de Margaride ás considerações que lhe offerecemos no nosso ultimo numero.

Desta vez conta-nos tres historias e duas phrases em latim.

Mas, a respeito das perguntas que lhe fizemos, ... diz só o que lhe convem.

Nem uma palavra sobre a penultima distribuição.

O mesmo silencio quanto ao *Curculio grenarius, gorgulho ou bichinho sancto*.

Se lhe tivéssemos pedido a sua opinião sobre se a distribuição feita pelo primeiro administrador franquista era conforme ao espirito da lei, que a regula, julgamos poder afirmar que S. Ex.º egualmente se recolheria a um commodo silencio.

Manda-nos assoprar ao caso do *negocio escuro*...

Creia que da melhor vontade satisfaziamos os seus desejos, que são de ha muito os nossos, mas... o facto foi consummado por *mãos de mestres* e... não deixou rastilho.

Foi o caso de enquanto uns fumavam os outros cuspiam ficando todos muito contentes.

Adeante.
S. Ex.º já acha fastidiosa e secante esta polemica para cujo inicio muito contribuiu, prestando-se (talvez gostosamente!) a ser um dos principaes, se não o primeiro figurante.

Nunca tivemos intuitos de a protelar exageradamente mas só esclarecer a nas diversas causas que lhe déram origem.

Hoje, que esse ponto nos parece por completo elucidado, pensamos com S. Ex.º—*satis prata biberunt*.

Não porque seja destituída de interesse uma polemica em que entre o sr. Conde de Margaride, mas porque já se disse o preciso.

Vá S. Ex.º para Melgaço com a certeza de que os nossos votos muito sinceros são de que volte usufruindo todos os beneficios da cura que vae fazer.

X.

Ridendo...

Sympathicas leitoras; Cá está o o sensaborão do Simplicio, que sente infinito prazer em cumprimentar V.º Ex.º e pergunta, muito discretamente, que tal foi o sus-

Sim, porque já me contaram, Aqui muito á puridade, Ter corrido na cidade Que Vossencias se assustaram Com a blague das carecas. Julgaram ser verdadeira? Era pura brincadeira! Pois, se disser que as *marrécas* Amanhá moda serão, Tamanha peta acreditem?

Não!

Aquillo foi um desabafo engracado do meu amigo A. I.

Como V.º Ex.º sabem, toda a gente falla de preferencia naquillo que mais deseja. Assim é que

Quando um grupo de donzellas Falla sem constrangimento, Aposto dez contra um cento Se não for o assumpto d'ellas...

Casamento!

Pois isso... Ora o meu amigo A. I. leu, como eu já li tambem, que a *careca* é característica dos intellectuaes e, porque tem estudado com afincio o problema do desenvolvimento da intellectualidade entre nós, chegou á conclusão de que, se todos fossemos pelados, isto seria um paiz de sabios.

E é tão arriegada esta convicção que, pelo facto de elle ser um intellectual distincto, tem a mania de que tambem é careca!

E vão lá dizer-lhe que não! Elle sempre ha cada *maduro!*

Conheci um professor, Que morreu doído varrido, Tinha a mania, coitado, De trazer dependurado, Do nariz, muito comprido, A trompa d'um caçador!

Não se repare que eu aqui sacrificasse a concordancia á rima. São liberdades poeticas, que não prejudicam o merecimento de poetas da minha envergadura!

Mas agora é que me lembro Da promessa que vos fiz. Fallarei da tal *gaiolla*, Que é assim como quem diz...

Mas, com franqueza, Lynneu nem sempre classificou com tanta felicidade como teve o meu amigo A. I. chamando *gaiolla de feras* ao *Canudo* do Toural!

Ah! o genio não é attributo que se esconda. Onde quer que se encontre revela-se nas mais pequenas cousas!

Ainda assim, não concordo Com tal denominação. Chamem-lhe *jaula de sogras* E assim acertarão.

Porque lá isso... verdade, verdade!—e não me levem isto a mal—se eu tivesse uma sogra como ha muitas, pedia á Ex.ª Camara que me alugasse aquelle *mostrengo* e encerrava-a ali nas noites de inverno.

Que socego, que consolação para um pobre genro!

O' vós, casados, que tendes Em casa aquella serpente, Dizei se a minha ideia Não agrada a toda a gente?

Menos, bem entendido, ás respeitaveis matronas, que se hoje me apanhassem á mão... ah!, pobre Simplicio!

Agora a sério, que isto de fazer rir tambem cança; e o pobre Simplicio não é de pau.

E' preciso dizer a V.º Ex.º que não sou de Guimarães, do que tenho muita pena.

Em um dos poucos dias afortunados da minha vida, cá nesta terra hospitaleira—como folha outoniza que o vento impelle e arasta aos baldões da tempestade...

No dia... Nem eu sei já quando foi. Tem passado muito tempo e parece-me que foi hontem!

No dia, pois, em que cheguei a Guimarães, tive por companheiro de viagem um amavel vimaranesse a quem frigi com perguntas, proprias de quem caminha para o desconhecido.

Lembra-me, como se fosse hoje, a sensação agradável que recebi quando, da estação, espraiei a vista por sobre a cidade.

E' linda! exclamei espontaneamente.

—Pois é pena que V. não embarque outra vez sem ver Guimarães por dentro, disse o meu companheiro, porque dessa forma não soffreria a decepção que o espera e iria por esse paiz apregoar bellezas da minha terra, o que de certo não acontecerá se por aqui se demorar.

—?—
—Infelizmente é como lhe digo, V. vae ver uma cidade industrial e laboriosa, que tem todos os elementos para progredir e ser linda, mas que...

Vinhámos descendo a larga Avenida, cuja corcova invertida me deu na vista.

—Mas creio que o meu caro amigo não tem razão para esse pessimismo. Esta entrada é magnifica; esta vasta praça orlada de tão bellos predios, é de primeira ordem. Pena é que todo este rectangulo não esteja ajardinado. Seria soberbo!

Quando assim fallava, vinhamos na altura do octogono e avistei a torre de S. Pedro, que, por uma illusão optica, me pareceu erguer-se dentro do recinto gradeado.

—Mas então, disse eu surprehendido, tem o cemiterio aqui, no coração da cidade?

—Ah, não! Aquillo não é cemiterio. E' o jardim e passeio publico.

—Publico e fechado com tão forte gradeamento, não percebo bem...

—Fechado, tambem não; tem duas portas que estão abertas durante o dia, mas que fecham á boquinha da noite por causa do vandalismo de certa gente...

—Entendo. O povo d'aqui não tem ainda a precisa educação civica para comprehender o respeito que deve a tudo o que contribua para o progresso e civilisação da nossa terra?

De modo que, o que em todas as cidades se franqueia ao publico porque para o publico é feito, aqui fecha-se á chave!

—Tambem não é bem isso. Mais tarde saberá que a permanencia desta especie de jaula é mais uma caturrice do que outra coisa. Todos comprehendemos que isto deve sair daqui por ser feio e improprio...

Ah! Olhe, o Grande Hotel é aqui. E adeus que tenho a familia á espera.

Despedimo-nos.

Do que tenho visto e admirado, fallarei em chronicas subsequentes, porque esta vae longa, e as maçadas, vós bem sabeis, estão prohibidas.

Voltarei á *jaula das feras* e se a tanto me ajudar o *engenho e arte*, farei desfillar em versos *ke-roicos* a grande variedade das ditas (feras) que em tardes de musica ali volteiam mansas como cordeiros ou assanhadas como pantheras...

Adeus, adeus, ó leitoras: Sabei que me causa pena Não poder passar, convosco, A vida em palestra amena!

E juro que não fazia O mais leve sacrificio. Bem sabeis quanto vos preza O vosso servo

Simplicio.

P. S.—Como a promessa que hoje faço ha-de aguçar a curiosidade de v. ex.º e tambem pode acontecer que a muitas das ex.ºas leitoras não agrade tal ideia, só cumprirei se obtiver a approvação da maioria.

O prometido será uma galeria de perfis, mais ou menos jocosos, em que v. ex.º reconhecerao as suas amigas e ás suas amigas a v. ex.º O que não affianço é que cada leitora se reconheça a si propria...

Fica, pois, aberto um *plebiscito*. V. ex.º enviam á redacção de «O Regenerador», até terça-feira, um postal illustrado com o seu voto. Esse voto será expresso numa só palavra: *approvo* ou *regeito*. Direcção: Simplicio—Redacção de «O Regenerador»—Guimarães.

O dinheiro da beneficencia

V

Vejam os nossos leitores o que vale a opinião publica illustrada e não illustrada!...

Em o nosso numero 27, haviamos escripto: «E' opinião geral—e não nos repugna segui-la—que nessa epocha (situação Franco) havia dois administradores: um de direito, outro de facto. Diz-se que quem tudo mandava na administração do concelho era o sr. dr. Meira; que nada se fazia sem sua ex.º ser ouvido».

Aqui não houve *insinuação com que se pretendesse ferir o sr. dr. Meira*; aqui não houve *acto incorrecto de imputar responsabilidades a quem ellas não pertencem*; houve pura e simplesmente a affirmacção dum boato, dum *diz-se*, dum *consta*, que não é uma invenção.

O *Independente*, se tem andado sempre por esta terra onde a calumnia medra como os cogumellos em... terreno bem adubado, ha-de ter tambem ouvido dizer que o sr. dr. Meira era quem tudo mandava na administração do concelho.

Sendo assim, sua ex.º daria tambem as suas ordens para o modo como deveria ser feita a distribuição do dinheiro da beneficencia.

Mas... não era assim. Nós queremos com toda a lealdade collocar as coisas no seu logar.

O sr. dr. Joaquim José de Meira não tem responsabilidade moral da applicação do dinheiro da beneficencia, arrecadado pelo administrador do concelho, ex.º sr. visconde de Sendello.

E' isto o que se deprehe de das seguintes cartas que, com a devida venia, transcrevemos do *Independente*:

(Ao sr. Visconde de Sendello):

«Meu presado amigo.

Desejava dever-lhe o favor de me dizer se na applicação do dinheiro da beneficencia arrecadado durante o tempo em que serviu o cargo de administrador do concelho, obedeceu a qualquer pedido, ou insinuação minha, por cujo motivo possa justamente attribuir se-me a responsabilidade moral dessa applicação.

Peço-lhe que me auctorise a publicação da sua resposta, e que me creia sempre,

Amigo m.º aff.º

J. de Meira.»

(Resposta do sr. Visconde de Sendello):

«Meu presado amigo.

Respondo á sua carta de 31 do mez passado, que acabo de receber.

A importancia da verba de beneficencia, que recebi durante o tempo em que exerci o cargo de administrador deste concelho, foi applicada ou distribuida por mim, e só por mim, sem interferencia ou indicação de pessoa alguma.

Póde fazer o uso que entender desta carta.

Sou sempre e dedicacão amigo

Guimarães, 1 6 909.

Visconde de Sendello..»

Ardentes votos fazemos por que estes documentos destruam quaesquer duvidas que por ventura existam nos espiritos illustrados e não illustrados que se habituaram a considerar o sr. dr. Meira o administrador *de facto* de toda a situação franquista, e, consequentemente, o indicador da forma como deveria fazer-se a applicação do dinheiro da beneficencia.

Fica, pois, de pé—e isto é o que mais importa—samente (?) esta responsabilidade, que nós assignalamos em o numero 27 deste jornal nos seguintes termos:

O sr. dr. Meira podia e devia saber como e quando se distribuia esse dinheiro (da beneficencia). Podia e devia saber que só com policia em Vizella se gastaram 231\$940 reis. Podia e devia saber que em dezembro de 1907 e janeiro de

1908 estava ainda por distribuir quasi todo o dinheiro da beneficencia. E, para ser coherente, podia e devia guiar a opinião illustrada e estabelecer uma campanha similhante áquella de que agora sua ex.^a foi um dos generaes.

Podia, devia, mas... não quiz.

Sendo assim, tirem á ultima campanha a etiqueta—moralidade, e ponham lá esta que é a expressão da verdade—politica.

Era isto o que queriamos demonstrar.

Não precisava o snr. Duarte Borges da defeza que temos feito.

O seu nome sahiu illibado e puro desta refrega, porque a lama... politica só suja os que a atremessam.

Alguem chama tardia á nossa defeza. A razão de apparecermos tão tarde é esta: antes do julgamento havia uma campanha dalguns despeitados que, pela forma aggressiva e por vezes incorrecta, não se prestava a uma discussão séria; agora, depois do julgamento, appareceram pessoas da respeitabilidade dos snrs. conde de Margaride e dr. Joaquim José de Meira, e com taes cavalheiros pode-se discutir sem receio de se descer até ao insulto que nos magôa tanto mais quanto as relações pessoas que mantemos com alguns dos nossos mais fogosos adversarios não justificam o *suelto* que sae dos dominios da politica para invadir os honrosos campos do trabalho em que cada um, com mais ou menos talento, lucta pela vida no estado ou profissão que abraçou.

E vá lá um ponto final em latim—*qui potest capere capiat*...

Gazetilha

Crime nefando, horroroso,
Um crime grande e horrível
Que até parece impossível
No mundo haver tal maldade,
Foi ha pouco commettido
Cruel e barbaramente
A' vista de toda a gente
Nesta vetusta cidade.

Como a prestar homenagem
A el-rei Affonso Henriques
Stavam ali todas *chiques*
Arvores novas, tenrinhas.
Não tinham folhas, é certo,
Mas que importa? As desfolhadas
Deviam ser respeitadas:
Eram d'el-rei as visinhas.

Mas feros lobos famintos
A golpes de crua guerra
Lá as prostraram por terra
E, escandalo dos escandalos!
Esses lobos assassinos,
Os fetos demolidores
São os nossos senadores,
Senador's? Modernos... wandalos.

Tlim.

Chronicas

Vimaranenses

Linda festa a das creanças!
Ignorando a existencia dos espinhos que nos torturam nesta viagem atravez da estrada da vida; vendo tudo côr de rosa desde a limpidez das suas almas puras e innocentes até á sinceridade dos affectos que os paes lhes consa-

gram e que se manifestam em ternos sorrisos d'amor ou em doces lagrimas de commoção; lá iam naquelle cortejo infantil as lindas creanças da minha terra, num bando numeroso e alegre, a prestar homenagem á virtude, conduzindo em pequeninos andores as imagens d'alguns dos heroes do Christianismo e entoando canticos de fé e de piedade com as suas vozes crystallinas e puras.

Era lindo o cortejo das creanças!

Sob ricas bandeiras de matiz e oiro em alas brancas de seda ou de cambraia fina, lá iam as filhas daquelles a quem a sorte protege, modestas, sorrindo e cantando ao lado das outras, das pobresinhas, que não vestiam sedas nem cambraias finas, mas tinham em suas almas candidas iguaes sentimentos e em seus corações puros iguaes affectos.

Era lindo o cortejo das creanças!

Havia, porém, dois grupos que mais se destacavam: um era triste como a orphandade, o outro alegre como a innocencia; um era composto das orphãs do Asylo de Santa Estephania, com os seus vestidinhos pobres de riscado barato, com os seus lenços de chita a moldurar aquelles rostos onde se acha estampada a saudade dum bem que passou e não mais volta—ternos carinhos de mãe ou de dedicação affectuosa de pae que a morte arrebatou para sempre—; o outro era constituído pela *pequenada* da *Creche*, buliçosa e irreverente, com gorros *ricos* a seis vintens cada um, com vestidos de riscado da côr do ceo que as almas generosas têm mandado para a *sympathica* instituição.

Eu estive entre o povo a colher impressões.

O povo conservava-se silencioso, como que em respeito pela dôr alheia, ao vêr passar as pobres orphãs de Santa Estephania, ou admirando as educandas dos collegios com os seus vestidos de seda ou de cambraia fina; mas, quando appareciam as creanças da *Creche*, havia um riso de franca alegria, phrases de amor sahiam de todas as bocas num louvor unisono e entusiastico á bella instituição onde aquelles innocentes têm agasalho e pão, carinhos e affectos de mãe.

A's vezes sinto tristeza ao considerar as aberrações sociaes que nos deprimem, os odios que nos separam, as invejas que nos calumniam, todas essas pustulas que gangrenam o corpo social nos tempos que vão passando; mas, quando vejo a minha terra nas suas manifestações religiosas e civicas—as creanças com a limpidez das suas almas puras, ou os homens com o entusiasmo do seu patriotismo sincero e caloroso—bemdigo a Deus por haver permitido que eu nascesse aqui, nesta terra abençoada onde, a par dalgumas baixezas, ha sentimentos nobilissimos que constituem o melhor padrão de gloria dum povo.

ROMEIRO.

A sombra...

Brrrrr!...

AO PUBLICO

Recommenda-se a pura manteiga da Empreza do Norte de Portugal «Castello de Paiva» ao preço de 780 reis o killo.

Vende-se no deposito, na antiga Merceria e Confeitaria da Porta da Villa.

Selecta

À maledicencia

Não sei se a maledicencia é um defeito nacional, mesmo porque estou muito disposto a crer que seja um defeito humano, de todos os povos e de todos os tempos. Mas que nós, os portuguezes, (cá e lá), temos um gostinho especial de cortar na pelle do proximo, parece-me averiguado.

Saia o leitor de sua casa pela manhã, approxime-se do primeiro grupo que estiver a conversar. Se ao fim de cinco minutos não estiverem a falar mal de alguém, eu mandar-lhe-hei esta mão, que está escrevendo, afim de lhe applicar meia duzia de bolos.

Se pudessemos suspeitar de longe o mal que dizem de nós? Um horror!...

A vida é como uma meza de jogo: aquelle que ganha torna-se alvo da raiva e da inveja dos que perdem; para passar por bom rapaz e gosar da estima geral, é preciso perder sempre e nunca queixar. Para obter qualquer vantagem na vida é necessario prejudicar ambição e interesse de terceiro, e o interesse contrariado não se resigna nem perdôa. Por isso não é exagerado dizer que cada passo que adeantamos na nossa carreira, são dous desaffectos que creamos.

O duque de Broglie, intelligencia superior, nutrida por uma consumada experiencia dos homens e das cousas, disse em suas *Memorias* que nada conhecia de mais tolo e inutil do que a maledicencia, tendo observado durante a sua longa vida que este defeito é uma prova authentica da incapacidade, por isso que os maldizentes nunca chegam a cousa alguma neste mundo.

Parece conter muito de verdadeiro este criterio.

O maldizente em geral não faz mais que cuspir para o ar: quem deprecia os outros não faz mais do que depreciar-se a si proprio.

(Da «Maria da Fonte»).

Concorrentes a igreja

São concorrentes á igreja parochial de Santa Eufemia de Praziis, deste concelho, os seguintes presbyteros:

Domingos José Antunes Machado, Francisco da Costa, João Antunes Moreira Leite, Paulino Affonso, Guilherme A. Ignacio da Cunha Guimarães, Albino da Silva Marques, Antonio Joaquim Pinto da Cunha, José Dias Ribeiro da Silva, José Pedro da Silva Rodrigues, Manuel Simões Sampaio Bragança, José Martins Duarte Junior e Manuel José Martins.

Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Abertura da estação de verão

Grande e variado sortido de tudo o que ha de mais moderno em chapéus de senhoras e creanças.

Exposição permanente

Preços modicos

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

Dia 15—D. Deolinda Pinheiro de Magalhães.
» 18—D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Brandão.
» —D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão.
» —D. Emilia Guimarães.

HOMENS

Dia 13—Dr. Antonio Vieira d'Andrade.
» —Alberto Ribeiro Jorge.
» —Gaspar Antonio Pereira Guimarães.
» 15—Conde d'Azenha.

Continua gravemente enfermo o snr. José Teixeira de Carvalho.

Já vimos completamente restabelecido o snr. José Correia de Mattos.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso velho amigo, illustre collega de «O Douro» e distincto pharmaceutico na Regoa, snr. Gabriel Gouveia que, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, filho e cunhada, veio visitar Guimarães onde conta muitos amigos. Suas ex.^{as} foram, em companhia do seu e nosso amigo, snr. Francisco Martins, intelligente socio da casa Joaquim Pereira Mendes, a S. Torquato, á Pehna e a Vizella.

Vimos nesta cidade o nosso illustre conterraneo, snr. Fernando Lindoso.

Regressou da cidade de Curatyba, estado do Paraná, Brazil, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, o nosso conterraneo, snr. Manoel Martins d'Abreu, irmão do rev. Manoel Martins d'Abreu e do snr. Francisco Martins d'Abreu, proprietario em Mascotellos.

Noticiario

«Corpus-Christi»

Sahi hontem da egreja da I. e R. Collegiada a procissão de *Corpus-Christi*, na qual se incorporaram as irmandades, confrarias, ordens terceiras, seminario, clero parochial e cabido.

Conduzia o Santissimo o rev. conego dr. Manuel Moreira Junior, dignissimo arcepreste deste districto ecclesiastico.

Atraz do palio tomaram logar o snr. presidente e alguns vereadores da camara municipal e officiaes de infantaria 20.

Notou-se a ausencia das autoridades administrativa e judicial. Fechava o prestito a banda e toda a força disponivel de infantaria 20, sob o commando do snr. capitão Pereira Paço.

Recolhida a procissão houve as descargas do estylo, dadas sob as ordens daquelle illustre official e que foram duma uniformidade como poucas vezes se tem visto.

Antes de sahir a procissão, pré-gou o sermão o rev. Abilio de Passos, illustre pré-gador regio.

Ridendo...

Chamamos a attenção das nossas leitoras para o *post-scriptum* da engraçada chronica do nosso illustre collaborador *Simplicio*.

Se as illustres damas vimaranenses corresponderem ao seu convite, o plebiscito por elle aberto dar-nos-á ensejo de vermos em bellos alexandrinos os perfis das nossas patricias, com que será valorisada a colleção de «O Regenerador».

Festividade a S. Luiz Gonzaga

Realizou-se no passado domingo com grande pompa a festividade em honra do patrono da juventude:

A's 7 horas da manhã houve, no templo do seminario, missa cantada, a que se seguiu uma pratica pelo rev. Domingos Barabim da Cunha, uma allocução pelo menino Joaquim Ferreira de Freitas e a primeira communhão a numerosas creanças de ambos os sexos, seguindo-se um almoço nos claustros do seminario, servido aos neo-commungantes por senhoras da primeira sociedade vimaranense, a cuja frente estava a ex.^{ma} snr.^a D. Luiza Cardoso (Margaride).

Pelas 6 horas da tarde sahiu uma vistosa procissão, em que se incorporaram, além das creanças da primeira communhão, os alumnos de todos os collegios, escolas e azylos desta cidade, formando um bello cortejo numeroso, com côros duma harmonia suavissima, com uma compostura verdadeiramente edificante.

Conduzia sob o palio a Sagra da Reliquia do Santo Lenho o rev. Antonio Mendes Leite, capellão da Casa Real.

Assassinato

Chega-nos á ultima hora a noticia dum assassinato commettido para os lados de Sande, sendo já prezo o criminoso.

Dizem-nos que a causa foi a mesma que o celebre commissario da policia franceza apresentava para todos os crimes—*cherchez la femme*...

Gualterianas Batalha de flores

No intuito de apresentar algumas novidades na proxima festa da cidade, a digna direcção da Associação Commercial convidou alguns cavalheiros desta cidade afim de se discutir e resolver a realisção duma batalha de flores na segunda-feira das festas.

A reunião realisou-se na passada quarta-feira, ficando assente incluir no programma das festas gualterianas uma batalha de flores que deve ser brilhantissima, attentos os elementos que se congregam para a levar a effeito—uma commissão composta de cavalheiros capazes de conseguir um *exercito* de combatentes em carros ricamente adornados e os inimigos naturaes desse *exercito*—as nossas damas que hão-de corresponder ás suas tradições de brio, de entusiasmo e de patriotismo.

A commissão para organizar a batalha de flores ficou composta dos seguintes snrs.: Visconde do Paço de Nespereira, Antonio de Carvalho Sousa e Cyrne, dr. João Rocha dos Santos, Alvaro da Costa Guimarães, Joaquim de Menezes, Domingos L. Correia Azenha e Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

A Penha

Estivemos nesta bella estancia na passada quarta-feira e ficamos admirados com o que alli se tem feito.

Lá andavam José de Pina e João Abreu, tratando de dirigir as obras para o assentamento do motor com que conseguiram levar agua ao cimo do monte, obra esta que nos parece a melhor das que alli se têm realisado.

A Penha que até agota era árida, sem arvores e sem flores, já tem flores e arvores em lindos jardins que, a par das bellezas naturaes, dão a impressão agradável das bellezas da arte que durante muito tempo andou divorciada do formoso monte.

A digna Comissão dos Melhoramentos na Penha damos calorosos e sinceros parabens pelo muito que já tem feito, e esperamos que muito mais ha-de fazer, se não lhe faltar, como é de esperar, o auxilio de todos os vimaranenses amantes dos progressos da encantadora Penha.

Baptizado

Na igreja da Collegiada realisonou-se o baptizado dum filhinho do nosso velho e querido condiscipulo, snr. capitão Duarte Amaral.

Foram padrinhos o tio paterno, snr. João do Amaral e a snr. D. Anna Mendes Ribeiro.

O neophito recebeu o nome de Duarte.

«O Famelicense»

Entrou no segundo anno da sua publicação este nosso illustre collega, que se publica em Villa Nova de Famalicão.

O seu numero 54 apresenta-se illustrado com um bello grupo do corpo redactorial e pessoal da officina typographica.

Os nossos parabens.

MANTEIGA ESPECIAL de Macieira de Cambra

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

Suspeitas dum crime

Podíamos desde já dizer alguma coisa sobre o que se tem averiguado acerca do crime de envenenamento de que é acusada uma senhora desta cidade, pertencente a uma familia illustre, e sobre o qual a imprensa já tem dado algumas informações.

Parece-nos, porem, que não devemos tornar-nos echo da opinião publica sem que a justiça tenha concluido as diligencias a que tem procedido.

O facto em toda a sua singeleza é este: falleceu Jacintho Fernandes, creado do nosso amigo, snr. Silvino Aguiar.

Não apparecendo o dinheiro que se presumia o fallecido possuir, o mesmo snr. Silvino Aguiar participou á policia o desaparecimento do espolio.

Aos ouvidos do digno agente do ministerio publico chegaram uns rumores de que havia crime na morte do Jacintho e no desaparecimento do espolio. De indagação em indagação chegou a colligir argumentos que o convenciam da existencia desse crime.

Pondo de parte todas as considerações sociaes, que nestes casos não devem existir, visto que todos somos iguaes perante a lei, o snr. dr. Miguel Braga requisitou do snr. administrador do concelho a prisão daquelle nosso amigo, de sua esposa, snr.ª D. Maria Amelia Vieira, e de mais algumas pessoas mais ou menos compromettidas.

Apurando-se que o snr. Silvino Aguiar não tinha responsabilidade alguma neste caso, foi posto em liberdade, ficando presas a esposa e creadas.

Houve realmente um crime? O nosso desejo seria que se demonstrasse a innocencia dos arguidos, porque seria uma noção a menos na criminalidade da nossa terra e um alivio para a desolada familia que tem tido momentos de grande amargura.

Seja, porém, verdadeira ou não a accusação que peza sobre os suppostos criminosos a nossa consciencia obriga-nos a afirmar uma vez ainda o zelo, a prudencia e o talento do dignissimo Delegado do Procurador Regio, em Guimarães, que, acima de todas as conveniencias, colloca o rigoroso cumprimento do seu dever.

Sua ex.ª, que é um homem de coração, ligado com estreitas relações de amizade com alguns dos parentes da indigitada criminosa, deve ter feito violencia sobre si mesmo para que o sentimentalismo do homem seja vencido pela austeridade do magistrado.

E' por vezes bem duro o cumprimento do dever!

Casos de policia

Achado—Acha-se depositado na policia civil um alfinete de ouro, que foi achado na rua de Francisco Agra, por um menor, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

Furto e arrombamento—Acham-se presos na esquadra policial a conhecida Joanna Maria, a «Fébras», solteira, natural de S. Torquato, e seu amante Carlos Luiz Pereira, sem morada certa, gatuno audacioso, sahido no dia 4 do corrente da cadeia de Famalicão pelo crime de furto, por no dia 19 de maio findo entrarem na residência de João Pereira, casado, caseiro do snr. Guimarães, do Pombal, no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Pedro de Azurey, e arrombarem uma caixa pertencente ao queixoso, levando toda a roupa nella existente no valor de 500000 reis, um relógio e corrente de prata, um fio de contas de ouro e 1100000 reis em prata.

A arguida já em tempo foi creada do queixoso.

Presos em Famalicão, ali lhes foi apprehendida quasi toda a roupa, tendo empenhado a corrente e o relógio em uma casa prestamista de Mattosinhos, onde também foram apprehendidos. Parte destes objectos estão em poder da policia.

A arguida confessou o roubo. Não dar entrada na cadeia.

Queixa—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio da Silva, viuvo, garfeiro, da freguezia de S. Lourenço de Sande, contra Bento Ribeiro e Delfim da Silva, o «Caurlos», ambos da referida freguezia, por no dia 16 de maio findo empurrarem para cima de umas pedras um filho do queixoso, produzindo-lhe um ferimento no braço direito e bem assim apedrejarem a residencia do mesmo queixoso, quebrando-lhe o telhado.

Asylo de Santa Estephania

Ficou eleita na segunda-feira passada a commissão administradora desta casa de beneficencia para o futuro anno de 1909-1910, sendo nomeados os seguintes senhores:

Presidente, dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes; vice-presidente, dr. João Rocha dos Santos; secretario, José Borges Teixeira de Barros; thesoureiro, José de Freitas Costa Soares; vogal, padre Gaspar da Costa Roriz; substitutos, Domingos Pereira Mendes e Joaquim Penafort Lisboa.

NECROLOGIA

Falleceu em Lisboa, no dia 7 do corrente, a snr.ª D. Maria José Ferreira Barroso, sogra do nosso velho e querido amigo Fernando Augusto da Costa Freitas, illustre redactor-gerente da «Revista de Manica e Sofala», a quem, bem como a toda a familia, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Saude

A gripe

A gripe é de origem microbiana. E' infecciosa, epidemica e contagiosa.

E' transmissivel pelo ar, pela agua e pelos objectos.

Formas que reveste

A gripe reveste tres formas: thoraxatica, gastro-intestinal e nervosa.

A forma thoraxatica é a mais frequente. Ao principio, é uma simples coryza caracterizada por um abatimento geral. As narinas incham e avermelham e expellem uma secreção abundante que, manchando o labio superior, determina a sua inflamação; os olhos ficam vermelhos, muitas vezes injectados; a palavra é difficil e a respiração embaraçada. Pouco depois, a inflamação estende-se ás amygdalas e larynge, determinando um embaraço doloroso para engulir, principalmente a saliva, e uma tosse secca, teimosa, perturba o somno. D'ahi, a inflamação ganha a tracheia, os grandes bronchios e diz-se então que a gripe «cahiu no peito.»

A forma gastro-intestinal caracteriza-se principalmente por symptomas de embaraço gastrico. As dôres de estomago, os vomitos constituem o seu cortejo.

Na forma nervosa, os symptomas typicos são constituídos por uma fadiga invencivel, por um aniquilamento geral, por uma dôr de cabeça comparavel á *mirraïne*, acompanhados de dôres lancinantes, como martelladas, e localisando se, o mais das vezes, na órbita ou por traz dos olhos, e por nevralgias diversas. Entre estas, uma dss mais frequentes é a dôr lombar, que dobra o doente em dois.

Precações

Existe algum meio de evitar a pernicioso influenza? Sim, algumas precauções uteis pôdem permittir que se não pague tributo á gripe. Ao regressar a casa, vindo dum espectáculo ou de uma reunião deve-se assegurar, a limpeza absoluta das narinas e da

bocca. Se se esteve juncto de alguém atacado de gripe, é conveniente instillar nas narinas algumas gottas de vaselina com menthol; gargarejar com uma solução muito diluida de agua oxigenada alcalina.

Tratamento

Tratamento especifico, não existe. As mais das vezes, a cura faz-se espontaneamente, «com os pés ao lume», segundo a expressão de Péter.

Os medicamentos mais empregados são: o sulfato de quinino, na dose de 15 a 60 centigrammas, em quasi todas as formas; a antipyrina, na forma nervosa; o acônito na forma thoraxica; e os purgativos na forma gastro-intestinal.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 20 de Maio de 1909

Comboios descendentes

N.º 2-bis—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da manhã e chega a Guimarães ás 4-19. Parte de Guimarães ás 4-27 e chega á Trofa ás 5-54.

N.º 2—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-9.

N.º 12—Rapido—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 9-15 da manhã e chega a Guimarães ás 10-10. Parte de Guimarães ás 10-17 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Fafe ás 5 da tarde e chega a Guimarães ás 5-55. Parte de Guimarães ás 6-13 e chega á Trofa ás 7-30.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte de Fafe ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 8-31. Parte de Guimarães ás 8-42 e chega á Trofa ás 10-4.

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 6-10 da manhã e chega a Guimarães ás 7-36. Parte de Guimarães ás 7-41 e chega a Fafe ás 8-39.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 8-4 da manhã e chega a Guimarães ás 9-26. Parte de Guimarães ás 9-31 e chega a Fafe ás 10-29.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa á 9-20 da manhã e chega a Guimarães ás 10-55. Parte de Guimarães ás 11-03 e chega a Fafe ás 12.

N.º 3—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa á 1-1 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-7 e chega a Fafe ás 4-8.

N.º 11—Rapido—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5-bis—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Observações—Os comboios n.ºs 1, 2, 2-bis, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 13 têm paragem de 1 minuto em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães, para serviço de passageiros. O comboio n.º 9 em Espinho, Magdalena, Covas e Cepães. O comboio n.º 5-bis em Covas e Cepães. Os comboios n.ºs 7 e 14 em Espinho, Magdalena e Covas.

Aos sabbados os comboios n.ºs 2-bis, 2 e 3 têm paragem de 1 minuto em Arcella para serviço de passageiros.

Mercado

No mercado de 5 de junho corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	960
Centeio	820
Milho alvo	800
Milhão branco	810
» amarello	780
Feijão vermelho	10250
» branco	10300
» amarello	10050
» rajado	960
» fradinho	860
Vinho tinto	500
Aguardente	30000
Azeite	60000
Batatas	550
Ovos, duzia	150
Gallinhas, uma	650

Annúncios

Pequena quinta

Vende-se a quinta denominada da Fonte, na freguezia de Santa Maria d'Ayrão.

E' allodial, com magnificos terrenos, bastante vinho e rende annualmente 1500000 reis.

Para tratar, com o solicitador Coutinho.

CHAPELARIA

E
GRAVATARIA DA MODA
DE

Manoel C. Martins

Praça D. Afonso Henriques Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio effcaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da **PORTA DA VILLA**

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Aulas no lyceu e explicações no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr,